ISSN: 2358-8829

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E EJA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA A PARTIR DO CONTO "MARIA", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Gracielle Angeline Tavares da Silva [1]

INTRODUÇÃO

Compreender as dimensões éticas, políticas e estéticas de textos literários com alunos do EJA implica um olhar atento à esta modalidade de ensino, uma vez que ela não é apenas uma espécie de "reposição" dos anos escolares "perdidos", porém uma ferramenta de inserção ativa do sujeito na sociedade, visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme preconizado na CF/88, artigo 205 (BRASIL, 1988) e na LDB/1996, artigo 2º (BRASIL, 1996).

Além destas, foram acrescentadas posteriormente ao texto originário da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/1996, a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", a serem ministrados em todo o currículo escolar, abrangendo suas lutas, cultura e papel na formação da sociedade. Essas leis foram imprescindíveis para a desconstrução de uma visão até então "eurocêntrica", que estabelecia a supremacia do colonizador, do branco europeu, sobre os povos colonizados, resultando no apagamento histórico de povos inteiros: os negros, que eram tidos apenas como os "escravizados", os "sem cultura", os "sem inteligência", cuja mão de obra sempre foi colocada em supremacia quando o assunto principal era o colonialismo.

Este trabalho, intitulado "Literatura afro-brasileira e EJA: uma proposta metodológica a partir do conto "Maria", de Conceição Evaristo", tem por finalidade promover, a partir da leitura de contos brasileiros de narrativa africana, o contato de alunos do EJA com a cultura de países de matrizes afrodescendentes, legitimando seu valor histórico e cultural frente à atual sociedade brasileira, marcada ainda por muitos preconceitos no que tange às heterogeneidades étnico-raciais existentes. Uma aproximação temática, ao mesmo tempo intertextual, com a

[1] Especialista do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, graccietavares@gmail.com

ISSN: 2358-8829

literatura africana contribui tanto para a ampliação dos conhecimentos de leitura, como possibilita a ampliação do interesse do discente acerca de outras etnias - através de textos curtos presentes no gênero discursivo conto, contemplando diferentes situações imaginárias do cotidiano dos negros. Ademais, protagoniza a cidadania, ao propor o respeito às diferentes ideologias, valores e identidades, conforme as disposições previstas pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

A educação de jovens e adultos, conforme preconizada na LDB será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e ensino médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Por apresentar temas diversificados, este trabalho também contribui para a construção da transversalidade no ensino de Língua Portuguesa, inclusive no que tange à proposta de utilizar o mecanismo de letramento literário na modalidade de ensino Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA).

METODOLOGIA

Para trabalhar o gênero conto e letramento literário na EJA (Ciclos V e VI - Ensino Médio) com alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Boto de Menezes (JP/PB), que é uma escola cidadã integral, partiu-se do levantamento de saberes prévios, rodas de conversas, debates, aulas expositivas e dialogadas, com duração de 40 minutos cada, seguido de dinâmicas em grupos e pesquisa bibliográfica. A faixa etária dos alunos varia entre 20 a 50 anos. O conteúdo foi ministrado sem uso das TIDICs, uma vez que a escola não dispõe de acesso à internet, sem, contudo, deixar de ser uma metodologia ativa. Trata-se, sobretudo, de uma abordagem qualitativa, por apresentar como objeto de estudo a experiência humana e as suas subjetividades, a partir da escolha de uma narrativa autobiográfica, associada à pesquisa bibliográfica e às escrevivências, centradas na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais, focada nos conhecimentos relacionados à prática de leitura competente, definida como “a capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação específica, a partir da mobilização de recursos cognitivos diversos (saberes, capacidades, informações, reflexão, análise, hipótese, comparação, relação, inferência, dentre outros) sem, contudo, limitar-se a eles, mas, pelo contrário, utilizá-los no desenvolvimento e resolução de questões cotidianas”.

Nesse sentido, a escolha do gênero “conto”, da escritora Conceição Evaristo, mostra-se bastante adequada, não só por sua extensão (narrativa curta), permitindo sua leitura integral, mas, sobretudo, por aproximar a literatura da realidade dos alunos, proporcionando àqueles que

tiveram pouco ou nenhum contato com a leitura e escrita, um processo pedagógico acessível e em consonância com suas vivências e experiências de vida. Questões étnico-raciais, de classe social e de gênero também foram abordados na categoria narrativa elegida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A intervenção social por meio da linguagem nos diferentes contextos de comunicação constitui pré-requisito essencial ao desenvolvimento das habilidades de leitura, produção e análise discursiva por parte dos usuários de uma língua, uma vez que na atual sociedade letrada, saber eficazmente ler, escrever e correlacionar o que está sendo lido com outras práticas interlocutivas é, sobretudo, uma competência decisiva à inclusão dos sujeitos, bem como a ausência dessa prática colabora para a marginalização dos que aí não se incluem, discriminando-os econômica, social e culturalmente.

Para a proposta da questão dessa atividade prática elencou-se o gênero conto a fim de desenvolver uma sequência didática para leitores em processo, focada nos conhecimentos relacionados à prática de leitura competente, definida como "a capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação específica, a partir da mobilização de recursos cognitivos diversos (saberes, capacidades, informações, reflexão, análise, hipótese, comparação, relação, inferência, dentre outros) sem, contudo, limitar-se a eles, mas, pelo contrário, utilizá-los no desenvolvimento e resolução de questões cotidianas". Consequentemente, a leitura possibilita um amplo acesso àqueles que a dominam de modo competente, sendo, ademais, uma prática que não encerra em si mesma uma finalidade própria, mas constitui um meio para a interação com outras atividades dela dependentes, prevalecendo a participação ativa do sujeito na construção do significado do texto lido e nas relações semânticas que faz, indo além do mero processo decodificativo das palavras (COSSON, 2018, p. 23).

O trabalho em vigor pautou no estudo de um dos contos da obra Olhos D´Água autora Conceição Evaristo (EVARISTO, 2016) e suas escrevivências, isto é, conforme ela mesmo define, uma escrita nascida de vivências e experiências de vida próprias e de tantos outros em seus cotidianos silenciados e invisibilizados, uma vez que "o sujeito da literatura negra tem a sua existência marcada por sua relação e por sua cumplicidade com outros sujeitos. Temos um sujeito que, ao falar de si, fala dos outros e, ao falar dos outros, fala de si".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

O trabalho com literatura afro-brasileira na Educação de Jovens e Adultos é um instrumento essencial de representatividade, valorização cultural, resistência e identidade, dialogando com os saberes prévios e vivências dos estudantes. A lei 10.639/2003 garante a obrigatoriedade deste ensino na educação básica, aplicando-se também a EJA. Dessa forma, no intuito de oportunizar um processo pedagógico acessível àqueles que tiveram pouco contato com a leitura e a escrita, elegeu-se a obra de Conceição Evaristo pelo seu caráter dinâmico e uso de uma linguagem simples, semelhante à oralidade. Além dela, foram citados outros autores e explicada a importância de se dar visibilidade histórica ao tema.

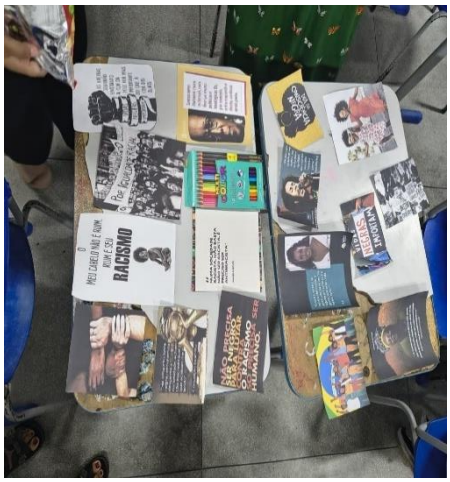
Num primeiro momento os alunos foram questionados se eles se considerariam pessoas negras e quais características estariam diretamente relacionadas para que eles pudessem se definir como "negros"/"negras". Eles apontaram além dos traços físicos corporais, experiências negativas no contexto escolar e extraescolar, como comentários depreciativos acerca de suas "negritudes", piadas ofensivas, padrões estéticos de beleza e condições socioeconômicas, religiosas e culturais. Em seguida, os discentes foram convidados a escrever no quadro palavras-chaves que remontariam ao "que é ser negro". Perguntou-se a eles ainda que personagens negros da História Brasileira eles conheciam e como eles viam as posssibilidades de valorização da pessoa negra nas práticas educativas, quais lacunas eles identificavam, quais soluções poderiam ser trazidas para a desconstrução do colonialismo literário. Os alunos trouxeram autores como Machado de Assis, Castro Alves e Conceição Evaristo. Alegaram ainda que apenas o trabalho com a temática na Semana da Consciência Negra não seria suficiente, podendo estender-se em atividades distribuídas ao longo do período letivo.

A partir daí, foi sugerido aos discentes do EJA um estudo "diferente" com o gênero conto, de Conceição Evaristo, uma das autoras citadas por eles. Foi apresentado a eles o conceito do conto, a importância da leitura crítica e o conceito de escrevivência presente no conto "Maria".

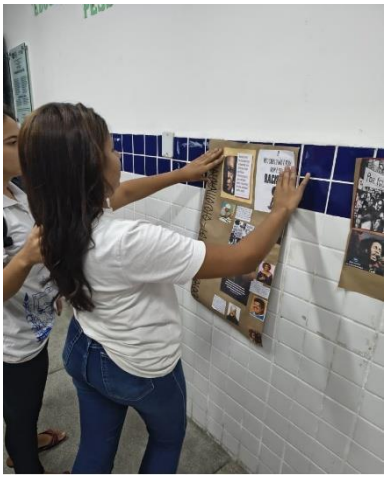
Posteriormente, os educandos foram convidados a retratar o que aprenderam em aula, bem como suas vivências, através da confecção de cartazes. Os estudantes usaram suas próprias memórias e trajetórias de vida para debater e produzir os textos. Muitos se reconheceram nos personagens do conto, fortalecendo o sentimento de pertencimento e de ancestarlidade deles. Ademais, relação entre a autora e o conto pôde transformar a sala de aula num espaço de escuta, identidade e resistência. Os alunos do EJA ficaram muito sensibilizados com a temática,

trazendo reflexões ao se “virem” na própria história de Conceição Evaristo. A escritora foi muito bem aceita pelos alunos, por ela ser negra, pobre e ter uma história de superação.

A escrevivência como prática pedagógica com os alunos do EJA implica reconhecer vivências, pluralidades, histórias de vida experienciadas pelos seus próprios protagonistas, muitas vezes tidas como “individuais”, mas que representam o coletivo e o rompimento com uma escrita hegemônica e racista.







CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho reportou-se à descrição de um relato de vivências no ensino de literatura afro-brasileira com alunos do EJA (Ciclos V e VI) da Escola Cidadã Integral Boto de Menezes, localizada em João Pessoa/PB. Para isto, delimitou-se como corpus de análise o gênero conto, mais especificamente o conto “Maria”, de autoria da escritora Conceição Evaristo, publicado no livro Olhos D´Água, visando despertar nos discentes da educação básica a reflexão crítica, a autonomia e o protagonismo linguístico na releitura e reconstrução de sentidos do referido conto, a partir da confecção de um mural de escrevivências.

Este trabalho buscou oferecer suporte ao professor de língua portuguesa na formação leitora da EJA a partir da confecção de sequências didáticas que promovessem a ampliação do repertório cultural e literário dos discentes para o estudo da história e da cultura africanas, mostrando como a obra de Conceição Evaristo pode ser importante na construção de práticas que possibilitem o questionamento crítico de normas, valores e direitos existentes, voltados principalmente para o reconhecimento e a valorização de grupos historicamente marginalizados, como os negros e negras.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Conceição Evaristo, EJA, Releitura, Protagonismo linguístico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 27 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 27 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 27 out. 2026.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** 2. ed., 8. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água.** 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

SILVA, Suéllen Rodrigues Ramos da; RUFINO, João Edson. O espaço do transporte coletivo representado na literatura: análise do conto "Maria", de Conceição Evaristo. **Revista de Letras Norte@mentos**, [S. l.], v. 16, n. 44, p. 1-15, 2023. DOI: https://doi.org/10.30681/rln.v16i44.11120. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/norteamentos/article/view/11120. Acesso em: 28 set. 2026.